

Lixo Eletrônico: Uma proposta do PIBID Química – UEG – Anápolis – Goiás numa perspectiva da Educação CTSA

Jackeline de Moraes Gois*(IC), Nília Oliveira Santos Lacerda (PQ), Wellington Pereira de Queirós (PQ)

jackelinedemoraigois@gmail.com

Palavras-Chave: *Educação ambiental, Lixo Eletrônico, tecnologia.*

Introdução

A educação CTS (Ciência, Tecnologia, Sociedade) tem como objetivo as práticas educativas como uma forma de vincular os conhecimentos científicos à tecnologia e à sociedade de forma a estabelecer uma reflexão crítica ao cotidiano. Essa perspectiva busca a compreensão das interações entre Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), associando o ensino de conceitos à problematização desses mitos. (AULER e DELIZOICOV, 2001). Já na perspectiva do movimento CTSA (Ciência, Tecnologia, sociedade e Ambiente) a educação ambiental a ser desenvolvida seria na concepção do que se tem denominado crítica, emancipatória ou transformadora, em que a dialética entre forma e conteúdo se realiza de tal maneira que as alterações da atividade humana, vinculadas ao fazer educativo, impliquem mudanças individuais e coletivas, estruturais e conjeturais, econômicas e culturais (Loureiro, 2004). Perante esta necessidade de se trabalhar o ambiente na sociedade, e sobre a importância de se articularem ações de sensibilização sobre os impactos ambientais que vem sendo causado com o avanço tecnológico, realizamos um projeto com a seguinte temática: Lixo Eletrônico. Para a construção dos dados realizamos a gravação em áudio, analisamos o caderno de bordo dos bolsistas e recolhemos uma atividade do momento do Grupo de Verbalização e Grupo de Observação (GVGO), que é uma técnica pedagógica que tem intuito de colocar o aluno como sujeito e construtor dos seus conhecimentos a partir da discussão, como diz RATHS et.al (1977), se referem às ações mentais de comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses. O projeto foi realizado com duas turmas do segundo ano do Ensino Médio do Colégio, totalizando 61 alunos, do Colégio da Polícia Militar Polivalente Gabriel Issa Anápolis-Goiás, por seis bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do curso Química Licenciatura na Universidade Estadual de Goiás.

Resultados e Discussão

No momento do Grupo de Verbalização e Grupo de Observação dividimos a turma em dois grupos. Enquanto um deles discutia sobre o lixo eletrônico o outro apenas observava e anotava, depois o grupo que havia observado discutia e o outro observava, em seguida houve um debate com todos. Ao final da discussão fizemos uma proposta aos alunos para

que escrevessem suas ideias sobre qual a melhor maneira para diminuir os impactos ambientais causados pelo lixo eletrônico. Tivemos um quantitativo de 49 atividades, onde 10 alunos escreveram que é a diminuição do consumismo, 9 que deve-se ter políticas de reutilização, 6 relataram que tem que haver uma conscientização, 16 disseram que devemos planejar formas de reutilizar o lixo eletrônico. Assim fica claro as percepções iniciais que esses alunos compreendem sobre as relações CTSA, bem como a importância do debate e das mudanças de concepções sobre o tema lixo eletrônico. Percebemos a partir das gravações, relatos dos alunos nas discussões, como o da Aluna A: “Antes dos alunos da UEG virem no nosso colégio, eu não fazia nenhum tipo de reciclagem e não sabia a importância de reciclar, hoje tenho total ideia e pratica da reciclagem”. Apesar da estudante focar a sua visão na reciclagem, entendemos que já é um avanço nas concepções CTS, no entanto sabemos que a iniciativa reducionista do discurso da reciclagem não é suficiente, se não darmos ênfase na redução do consumismo mercadológico (LAYRARGUES, 2002).

Conclusões

Concluimos que durante esta atividade do grupo de verbalização e grupo de observação, os alunos refletiram, observaram, compararam as opiniões a partir da discussão sobre os impactos ambientais causados pelo lixo eletrônico, onde traziam esses conhecimentos para as suas realidades. Nesse sentido, vimos a importância de se trabalhar a educação CTSA, pois abrange as implicações sociais, buscando resgatar as questões ambientais no enfoque curricular, que por muito tempo foi perdida nas visões reducionistas de currículo no ensino básico e na formação de professores.

Agradecimentos

UEG, LIPEC (Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino de Ciência), CAPES, PIBID e CPMG-PGI.

LAYRARGUES, P.P. & CASTRO, R. de S. (Orgs.) *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*. p. 179-219. São Paulo: Cortez. 2002.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. *Estratégias de Ensino*. (Orgs.). Processos de ensino na universidade. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

SANTOS, W.L.P. Contextualização no ensino de ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva crítica. *Ciência & Ensino*, 1, número especial, p. 1-12, 2007. Disponível em: <http://www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/cienciaensino/article/view/149>. Acessado em: 14 abril. 2016.

